

A Missão Social da Educação Física

Prof. ALFREDO COLOMBO

(Diretor da Divisão de Educação Física do M. E. S.)

(Aula inaugural dos Cursos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.)

É com prazer que vos falo neste nosso ambiente são, de rara cordialidade, nesta nossa Escola de Educação Física, nesta nossa comunidade, na qual, como disse o conceituado Prof. Carneiro Leão, "Robinson Crusoe, se fôsse real, seria monstruoso", pois monstruoso é o ser isolado do grupo, da sociedade.

O individuo deve ser encarado como reflexo da sociedade, e a sociedade como reflexo da atuação individual de seus componentes.

Vale a sociedade o que valem os seus membros. Devemos, portanto, procurar soluções adequadas para a melhoria das condições de vida do homem, o que afinal se resume na educação.

A Educação Física tem como qualquer outro aspecto da educação, em sua orientação doutrinária, em suas bases técnicas, em sua evolução, acompanhado sempre as idéias sociais vigentes em cada estágio da civilização. Ela é mutável, cambiante como o próprio meio em que se desenvolve, estando, pois, em relação íntima com a dinâmica social.

Em cada uma das etapas de sua evolução houve uma tendência para excluir os aspectos considerados menos importantes, tendo sua ação limitada por uma perigosa unilateralidade de conhecimentos. Em certa ocasião foi unicamente anatômica, fisiológica, mais tarde enveredou exclusivamente para o campo psicológico e, outras vezes, o que foi pior, deixou-se dominar por uma preocupação muito estreita: o sexo, a idade, a técnica. Observe-se, também, que no afã de procurar certos objetivos específicos das atividades físicas, os especialistas esqueceram-se, algumas vezes, o princípio e o fim de suas atividades, isto é, o SER HUMANO INTEGRAL.

Pela simples observação das predileções do tipo de atividade física poderemos concluir do grau de civilização e de cultura de cada época, de cada região, de cada país.

Nessa observação verifica-se que a Educação Física tem seguido uma rota traçada pela filosofia dominante em cada fase da civilização, na direção do ideal, do Nirvana, do bem-estar da comunidade.

O exercício físico nasceu instintivamente com o homem. A Educação Física nasceu quando o homem compreendeu a necessidade do desenvolvimento físico.

Uma simples incursão pelo setor da arte e das letras antigas nos revela a influência da Educação Física nos modelos perpetuados na limpidez do mármore e nos belos monumentos literários.

É na riqueza da estatuária que sobressaem aqueles belos atletas, onde se verifica o culto da forma, numa demonstração singela de que a preocupação dominante na prática do exercício físico era anatômica — formar belos animais, cantados e louvados por proadores e poetas. Tivemos, então, a Educação Física, com a missão de não só formar belos animais, como, também, de inspirar escultores e poetas.

Peças maravilhosas que adornam os museus da Europa e encantam os olhos dos turistas, atestam a força inspiradora da Educação Física de então — o Discóbolo de Miron, o Gladiador Combatente do Lou-

vre, o Apoxiomeno do Vaticano e muitos outros mármores de riqueza inigualável.

Páginas de encantamento são aquelas escritas por Homero, Virgílio e Píndaro. Enquanto os escultores nos possibilitam ver a Educação Física em ação, estes, os poetas, nos enlevam, com suas descrições resplendentes de imaginação, de ritmo e de poesia.

O canto XXIII da ILÍADA, onde Homero canta a corrida de bigas, o pugilato, a luta, a corrida a pé, o duelo, o lançamento de disco, oferece passagens fascinantes e cuja leitura não posso me furtar de aqui fazer: "... prêmios para os vencedores na corrida: uma caldeira de prata lavrada, fabricada por artifices sidônios, superior a qualquer outra, de tal modo era bela, e de uma capacidade de seis medidas.... Aquiles a ofereceu como prêmio para aquele que corresse mais velozmente. Para o que chegasse em segundo separou um magnífico boi e para o último meio talento de ouro. Depois disse estas palavras: "Que se levantem os que irão disputar estes prêmios". Imediatamente adiantou-se o veloz Ajax Oileu; depois o engenhoso Ulisses, e, por fim, Antiloco, filho de Nestor, que na corrida venciu a todos os jovens. Postos em fila, Aquiles lhes indicou o percurso. Logo começaram a correr e Oileu tomou a dianteira, se bem que Ulisses o seguisse mui de perto. Quanto dista do peito o fuso que uma mulher formosa volteia em suas mãos, enquanto enrola o fio de novelo, tendo-o constantemente junto ao seio, tão próximo a Ajax corria Ulisses; este pisava as pegadas daquele antes que o pó caísse nas mesmas e a sua ofegante respiração o alcançava

ALUNAS DA E. N. E. F. D. REALIZANDO TRABALHO FÍSICO, DENTRO DO CONCEITO SOCIAL EDUCATIVO



na cabeça tão próximo dele corria. Todos os aqueus aplaudiam os esforços que fazia Ulisses, desejoso de alcançar a vitória, e o animavam com suas palavras. Mas quando faltava pouco para chegar ao fim, Ulisses invocou com todo o coração a deusa Minerva, a dos brilhantes olhos: "Ouve-me, e sê-me favorável, dando a meus pés mais ligeireza". Escutou-o a deusa, e tornou seus pés tão ligeiros como o haviam sido nos melhores tempos de sua juventude. E quando ambos heróis chegavam ao fim, Ajax deu um escorregão caindo ao solo. Ulisses, aproveitando-se disso, passou e conseguiu o primeiro prêmio".

Acrescente-se a Homero a obra de Virgílio, que na ENEIDA em seu V canto descreve a luta, o arremesso do dardo, a corrida, o remo.

Em sua evolução, a Educação Física tem sofrido as mais variadas modificações, no tempo e no espaço, obedecendo, naturalmente, à Lei do Ritmo que influí em todos os setores da vida.

Num dado momento se inflama a paixão de um povo pelo desporto, paixão essa que parecia adormecida. A um período de dissolução, segue-se um período construtivo e este cederá lugar ao período precedente. O romantismo se alterna com o classicismo. Ontem a fé era quase exclusivamente dedicada ao culto de Minerva — o pensamento — mais tarde foi transferida para o culto de Hércules — a ação. Minerva reaparecerá, por sua vez, mas Hércules não será sepultado para sempre. É a lei do Ritmo que faz com que volte a ser encarado como novidade aquele exercício físico que se considerava ultrapassado.

O conceito anátomo-fisiológico dá lugar ao conceito social educativo. A Educação Física deixa de encarar o indivíduo isoladamente para conduzi-lo como elemento de um grupo, de uma sociedade.

Já Platão dizia: "Não somos nem espírito, nem animal, mas um conjunto de ambos".

A Educação Física oferece condições para a plena realização da personalidade humana e isso dentro de um perfeito clima democrático que permite ao indivíduo o desenvolvimento de todas as suas qualidades e o seu ajustamento à sociedade, pois todos os indivíduos têm necessidades comuns que procuram satisfazer em grupos.

Para São Tomás de Aquino a tendência do homem a viver em grupo se encontra não somente na esfera de suas emoções, senão, também, em seus poderes superiores. O homem racional procura sua felicidade na sociedade. Necessita de outros para satisfazer suas necessidades físicas, espirituais e intelectuais.

Não podemos nos esquecer de que o homem é, por natureza, um ser social.

São Tomás define a sociedade como uma "união de homens com o objetivo de realizar algo em comum". Existe um fim comum. A sociedade é algo real, porém, sua realidade procede da relação de seus membros. Os homens são a causa material da sociedade. A causa formal da sociedade é a unidade social que a distingue.

O objetivo geral ao viver em sociedade é o desenvolvimento da personalidade humana.

Chegamos, pois, à etapa em que a Educação Física procura atender à necessidade funcional do indivíduo e ao interesse legítimo da sociedade.

A medida que a sociedade se diversifica numa multiplicidade crescente de setores, é necessário que os



OUTRO FLAGRANTE DE ALUNAS DA E. N. E. F. D. REALIZANDO UM TRABALHO FOLCLÓRICO

processos educativos visem a complexidade da vida presente e preparem para as possíveis surpresas e dificuldades dos dias futuros. Devemos, pois, visar uma educação que atenda, a um tempo, interesses, aptidões e possibilidades individuais; necessidades e solicitações sociais.

As atividades físicas incluídas numa sessão de Educação Física possibilitam a suprema felicidade de dar a outros as condições que favoreçam o bem-estar e ao mesmo tempo receber os benefícios dessa melhoria do grupo social. Dar e receber são determinantes importantes no campo social.

Na Educação Física o resultado imediato é o aperfeiçoamento individual, porém o remoto, o futuro, é o aprimoramento social.

O valor individual de cada membro de uma comunidade é que vai determinar o valor dela mesma. Esse valor que é a soma de todas as qualidades individuais tem como dominante a saúde, pois é a saúde aquilo que primeiramente se procura em Educação Física. Procuramos a harmonia de formas, de proporções, porém, com maior ênfase buscamos o perfeito equilíbrio das funções orgânicas.

O desajustamento social provocado pela saúde precária, pelo alcoolismo, pelo tabagismo, é corrigido com êxito com a prática das atividades ginásticas e desportivas, onde a exploração do espírito de competição e o ideal de superação só podem ser satisfeitos, atingindo o sucesso, mediante o respeito a sagrados preceitos higiênicos e a abstinências várias.

Atualmente é comum, num clube desportivo, encontrarmos maior número de rapazes não-fumantes e isso se deve ao hábito que contraíram de não fumar. A essa atitude os rapazes são levados não pelos rigores das proibições e, sim, e principalmente, porque se venceram de que para brilhar em determinada modalidade desportiva, necessária é essa abstinência.

A prática adequada dos exercícios físicos, por si só, já contribui de forma acentuada para a aquisição e manutenção da boa saúde, porém, essa prática deve atender a uma série de preceitos higiênicos, de vestuário, alimentação, repouso, etc., que, quando seguidos, resultam na melhoria das condições sociais da comunidade.

O homem nos dias que correm deve ser preparado para atividades que resultem em benefício da comuni-

dade e, como esta exige ação, execução, fica justificando o cuidado com o corpo, da mesma maneira que o cuidado com o espírito.

Em vez da preocupação da cultura essencialmente do espírito, empenhamo-nos hoje no preparo do homem para as atividades produtivas que redundarão na riqueza do País e na consolidação da nacionalidade. Da política sem finalidade objetiva passamos ao terreno da procura do bem-estar social.

Num auditório onde é tão numeroso o elemento feminino não poderemos deixar de dizer como a Educação Física influi sobre a mulher que, em nossos dias, não se atém, somente, às frivolidades sociais e, sim, participa da luta pela vida, se recreia em atividades mais sadias que lhe asseguram a saúde e lhe equilibram os nervos, pela euforia natural que emana da prática do exercício físico.

As mulheres de hoje, em seu aspecto desportivo, na harmonia de suas formas e proporções, na elegância de seus gestos, na cadência e no ritmo de seu andar, refletem bem a influência da Educação Física, da prática desportiva, da vida sadia ao ar livre.

Um aspecto social que deve ser ressaltado é o da importância que tem a Educação Física na solução do problema sexual em face dos internatos. É assunto que deve ser encarado com toda a naturalidade, sem artificialismos, sem hipocrisia, pois, como disse L. Brito, em seu livro "A questão social nas prisões", "A moral individual e coletiva, criada artificialmente pelo homem, contraria, amiúde, as manifestações desse instinto, que, assim, se recalca no fundo do subconsciente". Necessitam os internos de derivativos para suas mentes carregadas de imagens inadequadas. Nenhum derivativo é melhor que as atividades ginásticas, as atividades desportivas, que têm a virtude de atuar como válvula de segurança, possibilitando ao indivíduo expandir-se livre dos regulamentos disciplinares.

A variedade de movimentos, a ativação da circulação, da respiração, a transpiração, o ato de gritar, de rir, redundam numa agradável sensação de fadiga que excita o apetite e possibilita um sono tranqüilo, afastando da mente dos jovens, para um plano secundário, o desejo sexual.

A evolução social de uma comunidade é afetada por vários fatores como, por exemplo, as relações com grupos vizinhos.

Os certames desportivos sul-americanos são organizados com o objetivo de manter essas relações e fortalecer os laços de boa-vizinhança.

Ainda no mês de setembro último, quando se realizou, em São Paulo, o V Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, tivemos um exemplo magnífico do valor do desporto como elemento de aproximação dos povos, de fortalecimento dos sadios laços de fraternidade. Não ignoram as senhoras e os senhores que o Equador e o Peru vivem num latente estado de guerra, algumas vezes marcados por choques armados. Difícil tem sido para os países chamados a dirimir a crise, evitar a guerra afetiva entre esses dois irmãos sul-americanos. Pois bem, no referido certame, dentre as equipes participantes estavam as do Peru e do Equador que, por um desses caprichos do destino, quando do deslocamento de suas terras para o Brasil, viajaram no mesmo avião, sem que qualquer membro das duas delegações, atletas ou dirigentes, trocassem o mais simples cumprimento e, sim, olhando-se com rancor e mesmo provocação.

Após a chegada das duas equipes a São Paulo, eu, que dirigia aquele certame, tomei conhecimento desse estado de coisas e fiquei imaginando o que seria o jôgo

entre as mesmas. Maior foi minha apreensão quando fui procurado por elementos da pequena colônia equatoriana, residentes em São Paulo, que me pediam que os árbitros peruanos não atuassem nas partidas em que participassem seus conterrâneos. Nessa ocasião ouvi uma série de críticas ásperas aos incas e mesmo promessas de demonstrações hostis às atletas peruanas.

Em face disso programamos a partida entre essas duas equipes para os últimos dias do certame. Nisso andamos certos, pois, a vida em comum num mesmo prédio, onde foram alojadas todas as equipes, vários passeios coletivos, reunião social onde cada equipe se exibiu com canções e danças típicas, enquanto as demais batiam palmas ritmadas, possibilitaram uma competição leal, se bem que renhida, onde vencidos e vencedores se confraternizaram entre abraços, beijos e lágrimas. Isso prova o que disse Steiner: "As transformações sociais se operam muito mais como consequência indireta das multiformes atividades humanas do que como resultado direto da orientação consciente do homem".

É nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro, que a organização social põe em evidência os desajustamentos que dificultam o controle social. Imigrantes de todas as partes do mundo, das mais variadas religiões e raças aqui aportam, influenciando na alteração das tradições e na adoção de novos modelos. A heterogeneidade dos elementos torna difícil a unidade de ação. Aí mais uma vez surge a Educação Física que, pelo desporto, atenua esses males, modificando mesmo inteiramente o quadro.

Nos jogos finais dos dois campeonatos mundiais realizados no Rio — o de futebol e o de basquetebol — a não ser os naturais dos dois países que foram adversários da equipe brasileira, todos os demais, nacionais e estrangeiros confraternizados, vibraram e sofreram com o desenrolar e o desfecho das partidas. Foi com verdadeira emoção e real satisfação que vi e ouvi um português e um italiano gritando, aplaudindo, estimulando a equipe nacional no recém-findo certame de basquetebol.

O ajustamento social, que é difícil por outros meios, encontra na atividade física o elemento justo, acertado para a sua perfeita solução.

As diferenças de classes, os preconceitos de raça não encontram guarida na Educação Física. Nos Estados Unidos, onde existe uma linha divisória entre brancos e pretos, esse preconceito é posto abaixo quando organizam as suas equipes olímpicas, onde os pretos e os mestiços têm proporcionado o prazer das mais retumbantes e significativas vitórias, fazendo alçar, inúmeras vezes, no mastro da vitória, a bandeira estrelada.

A integração do estrangeiro que, em geral, tende a grupar-se em certas zonas, colônias ou quarteirões, constitui um dos maiores problemas para os países deste continente sul-americano. São de Dawson e Gettys as seguintes afirmações: "O processo de conseguir ajustamentos é invariavelmente acompanhado de maior ou menor desajustamento pessoal. Às vezes os ajustamentos nunca chegam a ser completos e a ter socialmente os resultados desejados". Entretanto, encontramos na Educação Física o elemento fundamental e preponderante para a real integração e assimilação do estrangeiro. Por meio de clubes desportivos, competições, atividades de grupos, o imigrante vai, pouco a pouco, sendo envolvido da nova esfera social, esquecendo-se de sua origem estranha.

A influência da Educação Física e dos desportos não só na instalação de centros da comunidade social,

como em seu funcionamento e sua utilização prática é inigualável.

Foi em busca da Educação Física que o homem criou e praticou os desportos que possibilitaram, também, a instalação de clubes, núcleos de aproximação dos homens.

A atividade física, que era a princípio um privilégio dos deuses da mitologia grega, foi, mais tarde, permitida às elites de atletas, de nobres, sendo, porém, vedada às massas. De uma atividade que era praticada por um reduzido grupo, para gáudio da multidão que passivamente se recreava, chegamos aos nossos dias, em que esse tipo de recreação ainda predomina. Assim, o exercício físico e o desporto se democratizaram, se estenderam às massas, abrindo oportunidade a todos. Nos clubes, nas praias, nas montanhas, nas escolas, todos têm possibilidade da prática sadia e higiênica dos desportos. Grande parte da nossa população, numa demonstração de sua maturidade, aproveita essas oportunidades com o objetivo de aperfeiçoar as qualidades físicas, valorizando-se individualmente, valorizando a coletividade.

É a preocupação com a coletividade, com o seu bem-estar, o que caracteriza, perfeitamente, a importância social da Educação Física nos tempos que correm.

A Educação Física atinge, assim, novas metas, procura novos horizontes, expande, aumenta suas pretensões e seu campo de ação.

Atingimos um estágio bem mais avançado na Educação Física, pois, da prática de um desporto individual — a capoeiragem — no século passado, chegamos ao desporto de grupo, onde o espírito de equipe é estimulado e se instala.

No desporto, a intimidade da competição estimula os sádios e fortes laços da equipe que unem, fundem os seus integrantes num sólido bloco, onde a solidariedade, a camaradagem, a lealdade são desenvolvidas, contribuindo estas para a formação do caráter da mocidade, para a instalação de uma consciência corporativa, e o sentimento da coletividade.

O desporto congrega os indivíduos que, impulsionados por um interesse comum — a equipe de determinada modalidade desportiva, a busca do aperfeiçoamento físico — reúnem-se em associação, que é parte integrante de uma sociedade da qual é reflexo e na qual atua fortificando-a, pois, nada há de social que não seja primeiramente individual.

É na prática dos jogos e dos desportos coletivos que o espírito de disciplina, a solidariedade, a cooperação são desenvolvidos. Nessas atividades cada indivíduo trabalha pela causa comum — a vitória do seu grupo. Aí não se conhecem os pronomes eu, tu, êle, mas nós, vós, êles.

Observando-se a situação da nossa Educação Física escolar, vemos que ela não se utiliza de todos os valiosos meios de que dispõe para alcançar os seus objetivos, não proporcionando assim o estímulo adequado preconizado por Decroly.

Cresce dia a dia o número de novos ginásios e colégios, que era de 831 em 1945 e passou a cerca de 2.000 na atualidade. Isso se deve a uma certa importância que tem sido dada ao ensino de grau médio e, principalmente, ao aumento da população urbana.

A valorização sem limites dos imóveis, a falta de áreas livres, tornam cada vez mais difícil a prática dos exercícios físicos nas instalações de colégios situados em certas zonas nas grandes cidades. É de notar que são justamente os jovens que vivem nesses bairros os que mais necessitam da atividade física, pois, como já denunciou eminente psicólogo, o desaparecimento dos

quintais e áreas livres de certos bairros cariocas estão resultando numa enfermidade chamada "neurose de apartamento".

Os nossos estabelecimentos de ensino secundário não dispõem de instalações capazes de atraírem, por si sós, o aluno para a prática do exercício físico. Todos nós sabemos que esse estímulo é função do ambiente e, Lourenço Filho confirma, quando diz: "Ambiente psicológico e ambiente material. Cadeiras cômodas, livros atraentes, quietude, calma, convidam à leitura. Utensílios e ferramentas, matéria-prima, convidam à construção. Uma pista bem lançada convida a correr".

Nas poucas instalações dos nossos colégios difícil é, e praticamente ineficiente, a realização de sessões de ginástica. A prática de ginástica atraente requer instalações, aparelhos, com boa apresentação, seguros, limpos. O piso deve ser asseado e adequado à execução dos exercícios nas posições deitado, ajoelhado e sentado. Pois bem, os programas de trabalho dos nossos colégios dão prioridade à ginástica. O local, o ambiente, as instalações e mais a atividade eleita não convidam o aluno ao trabalho físico que êle sente necessidade biológica de realizar. Vemos então o seguinte: o aluno, principalmente dos colégios da zona sul da cidade, procurar por todos os meios fugir das sessões de Educação Física escolar e ir para a praia e para o clube, onde faz muito mais do que se lhe pede.

Aí está uma missão social da Educação Física escolar que, infelizmente, ainda não foi alcançada, isto é, levar o aluno à prática do exercício físico e habituá-lo à vida ativa, à vida ao ar livre.

Daqui endereçamos um convite às entidades públicas, ao Governo, aos particulares e aos especialistas, a fim de que, para solução desse importante problema da Educação Física da nossa juventude, realizem, em suas cidades, em seus bairros, um esforço comum em benefício de seus filhos, dos filhos de seus vizinhos, dos filhos de seus amigos, dos filhos deste nosso Brasil.

Essa é mais uma missão social da Educação Física.